

# POBREZA EM LUANDA: UMA REFLEXÃO EM TORNO AO MODO DE SOBREVIVÊNCIA DE COLECTORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO DISTRITO DA VILA-FLOR (CAZENGA)

**Autor:** Manuel Domingos Rodrigues | [rodriguesmanuel452@gmail.com](mailto:rodriguesmanuel452@gmail.com) | Licenciado em filosofia, pelo Isced- Luanda, mestre em filosofia, pela Faculdade Letras da Universidade Agostinho Neto. Doutorando em Ciências Sórias, pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto | [Orcid: 0009-0005-4686-6365](https://orcid.org/0009-0005-4686-6365)

## RESUMO

Verifica-se nos últimos dias, em Luanda, o número vertiginoso de pessoas que recorrem aos depósitos de resíduos sólidos para a sobrevivência. Para a percepção do fenómeno, decidiu-se realizar uma pesquisa. Para o efeito, traçou-se o seguinte objectivo: compreender o modo de sobrevivência dos colectores de resíduos sólidos no distrito da Vila-Flor (Cazenga). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com recurso das técnicas bibliográfica, entrevista semi-estruturada, análise de conteúdos e observação simples, como referencial teórico a teoria das necessidades, fatalismo e representações sociais. Para o efeito traçou-se a seguinte pergunta: Que resíduos sólidos contribuem para a sobrevivência dos colectores de resíduos sólidos no distrito da Vila-Flor (Cazenga)? Concluiu-se que os resíduos sólidos,

constituídos por diferentes tipos e tamanho como plásticos, garrafas, metais e papel, constituem a base de renda de sobrevivência. Os resultados apontam que não são pobres, mais sim necessitados em função da renda diária e mês. Devido a actividade que exercem, são chamados de chiadores e longoteiros. Existe adolescentes moradores de rua e na rua. Alguns adolescentes, dos recursos angariados através da venda compram estupefacientes (liamba) e gasolina para inalar, outros adolescentes acompanham os encarregados de educação para ajudarem no trabalho e contribuírem na renda de casa, outros realizam esta actividade sem o consentimento da família. A população pesquisada alegou a falta de formação, escassez de emprego e o custo de vida como causas da adesão à prática de colecta de resíduos sólidos.

**Palavras-chave:** Pobreza, exclusão social, modo de vida, resíduos sólidos.

## Abstract

In the last few days in Luanda, the number of people turning to solid waste deposits for survival has been seen. To understand the phenomenon, it was decided to carry out research. To this end, the following objective was set to understand how solid waste collectors survive in the Vila-Flor (Cazenga). This qualitative research using bibliographic techniques, content-based interviews and observation, as the theoretical framework, the theory of necessity, fatalism and social representations. For this purpose the following question was addressed: Which solid waste contributes to the survival in the Vila-Flor district (Cazenga)? It was concluded that both, metal and paper

constitute the basis of survival. The results show that they are not poor, but rather needy due to their daily and monthly. Due to the daily and monthly. Due to the activity they perform, they are called *bu chiadores* and *longoteiros*. Some teenagers use the amounts obtained from these practices to purchase drugs and gasoline as a drug, other teenagers accompany their guardians to help with work and contribute to the household income, and others carry out these activities without the family's consent. The population surveyed claimed the lack of training, lack of employment and cost of living as reasons for adhering to the practice of solid waste collection.

**Keywords:** poverty, social exclusion, lifestyle, solid waste.

## INTRODUÇÃO

Todo homem por natureza deseja viver bem, porém, problemas como as guerras, calamidades naturais, emigrações, políticas públicas fragilizadas como a de combate à pobreza, educação, formação profissionalizante, empreendedorismo entre outros males, geram fissuras à sociedade e com isto as consequências como pobreza. Angola como parte do universo não está isenta deste mal. Razão pela qual, o Governo tem traçado políticas públicas como o Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2023-2027, que congrega um conjunto de ações e planos estratégicos como via de solução do problema pobreza.

A problemática em causa tem sido tónica de discussões em diferentes esferas da sociedade, é um assunto de longa data, com discursos convergentes e divergentes. Referências históricas apontam que é quase consensual nas narrativas de diferentes autores definir a pobreza como a carência de bens necessários para a sobrevivências, tais como residência, alimentação, emprego, vestimentas, acesso à saúde primária, escola, água, privação dos direitos fundamentais. Outras narrativas preferem designar a pobreza à ausência ou carências gritante de meios materiais e espirituais.

Todo homem, por natureza, em pleno juízo deseja ter um estilo ou modo de vida saudável e aceitável. Por este mo

tivo, luta trabalhando para a satisfação das necessidades. Um estudo realizado por Periard (2018), em torno do pensamento de Abram M. Maslow, alega que o ser humano necessita satisfazer cinco necessidades, que são: auto realização, estima, segurança e fisiológica, diz ainda que cada item da pirâmide (necessidades) apresenta uma série de necessidades. Esta teoria foi fundamental para perceber a realidade dos colectores de resíduos sólidos no distrito da Vila-Flor (Cazenga).

Importa destacar que a discussão em torno da pobreza transcende gerações. Autores como Sílvia (2012) e Carvalho (2020) são de opinião que os debates em torno da matéria deve ser vista num ângulo e perspectiva dimensional diversificado, pois que, a pobreza é um fenómeno social e universal, sendo as causas e consequências diversas. Outro artigo que também sustenta a ideia da longevidade da discussão em torno da pobreza é encontrado num trabalho desenvolvido pelo bloco da esquerda do Porto (2008), através do relatório síntese produzido por várias instituições.

Baptista (2012) diz que o conceito de pobreza acarreta consigo vários significados como "necessidades materiais". Um juízo de valor, pode ser percebido este tipo de necessidades como conjunto de bens que sirvam para a satisfação das necessidades referidas por Maslow, como auto realização, estima, segurança e fisiológica. Outra forma de perceber a pobreza é a "psicológica, social, cultural e espiritual", segundo (Baró como citado em Xavier [S.I]).

Algumas franjas da população e cultura aceitam a condição de pobreza porque acham ser uma condição natural e de-

vem adaptar-se às circunstâncias. Este pensamento é suportado na teoria do fatalismo, um entendimento filosófico que alega o seguinte, alguns indivíduos de um determinado meio social e cultural conformam-se com o destino, julgam ser impossível ultrapassar os obstáculos que determinam a condição de vida (Robert, 1990).

O conformismo nesta direcção pode ser considerado como nocivo. A teoria das representações sociais ajuda a percepção da problemática. O juízo que se segue, ainda que seja senso comum, tem o seu valor inferencial para a percepção do que algumas pessoas pensam em determinadas comunidades vistas como baixas do ponto de vista do estilo de vida. Concorre para efeito de percepção, a formação académica, profissional, espiritual, desemprego, alcoolismo e outros indicadores. É notório o conformismo de aceitação das condições de vida que podem influenciar para a pobreza. Há aceitação quase colectiva das condições impostas e suportam este mal.

Para a inversão do quadro, a educação e informação jogam papel preponderante. Um recurso ao discurso posto a circular nas redes sociais do malogrado professor doutor Laurindo Viera, da qual se faz a transcrição, dizia que a "pobreza tem implicações no desenvolvimento cognitivo das pessoas", na verdade o pobre passa grande tempo a pensar nas alternativas de sobrevivência e dar solução às necessidades. Para estes, a grande preocupação é ver o que se alimentar hoje e amanhã, o resto é resto.

Ainda na senda do conceito pobreza, Feliciano (2015, p.12) diz o seguinte:

As tradições mais comuns do conceito

de pobreza têm sido desenvolvidas por economistas, sociólogos e investigadores das mais diversas áreas que passam essencialmente pela pobreza absoluta e pela pobreza relativa. Pobreza absoluta está relacionado com a ideia de subsistência, isto é, das condições básicas que permitem o sustento de uma vida em termo de absorção de alimentos, vitaminas, proteínas, sais-minerais e/ou quilocalorias necessárias ao metabolismo do corpo, bem como, as condições básicas de habitabilidade, saneamento e activos.

Outra questão, em torno da discussão pobreza, consiste em dimensioná-la, ou seja, pobreza absoluta e relativa. Um recurso à hermenêutica percebe-se que a absoluta refere-se à ausência de quase tudo e abrange a maioria do seio de uma determinada comunidade, é a ausência dos bens necessários para a sobrevivência e pobreza relativa como sendo fragmento da pobreza extrema, moldável que pode afectar uns bens e sujeitos.

Carvalho (2008, p.57) narra o seguinte: A pobreza absoluta tem a sua referência fora da medida de pobreza, remete-nos para o factor biológico, ou seja, para a subsistência do organismo humano. Neste caso, pobre é todo aquele que não possui meios que lhe permitam sobreviver ao nível, universalmente, considerado aceitável, ou seja, não dispõe de recursos que lhe garantem a satisfação das necessidades básicas.

Ainda na senda de Carvalho, a pobreza não é algo fixo, ou seja, que não pode ser alterada, depende das estratégias quer seja do Estado, instituições privadas e família. Prossegue dizendo que, na realidade, existe um grupo de famílias que ao longo da sua história existencial sempre viveram e vivem na situação de pobre,

outra, conseguem libertar-se da situação de pobreza.

Na verdade, políticas públicas direccionadas para o combate à pobreza pode ser uma das soluções. Assim, o trabalho de pesquisa visou os colectores de resíduos sólidos no distrito da Vila-Flor, em função das observações simples e diálogo, identificou-se na população, colectora de resíduos sólidos, dois grupos, sendo um grupo a que vive em residências alugada que encontram na rua os mecanismos estratégicos de sobrevivência e outro grupo que vivem em situação de rua.

Segundo Abreu e Salvador (2015) a designação de "população em situação de rua" tem vários significados, são os indivíduos que fazem da rua o seu habitat, são considerados como os vulneráveis, carentes de quase tudo, sentem-se excluídos passam por diversas dificuldades. Geralmente fixam-se nas zonas adjacentes a restaurantes, convívios, viadutos, construções abandonadas, mercados, automóveis abandonados ou sucatas e outros locais que permita abrigar ou ainda quando podem constroem seus abrigos precários com chapas de zinco, papelão e sacos e outros meios possíveis.

## JUSTIFICATIVA

Foi dito em parágrafos anteriores que se verifica ultimamente, em quase toda a periferia de Luanda, o crescente número de pessoas a aderirem os depósitos de resíduos sólidos para subtraírem diversos objectos para venderem e sobreviverem. São adolescentes, jovens e idosos. Um cidadão atento questionaria o que se está a passar, pois, é o retorno de um fenómeno que se verificou no período de guerra que assolou a pais. No contexto actual, apesar do recente flagelo que afectou o mundo com a COVID-19, que acredita-se ter afectado muitas das economias, há quem defenda que não pode ser vista no contexto actual o refúgio da justificativa da pobreza para alguns países.

No caso de Angola, um conjunto de medidas são traçadas para interferir no combate à pobreza e fome com o PREI, PRODESI, KWENDA e o PIIM, ainda assim, assiste-se, cada vez mais, a adesão de recorrentes aos depósitos de resíduos para sobreviverem. Este facto chama atenção de uma maioria absoluta daí a razão da presente pesquisa. Delimitou-se o distrito da Vila-flor por conveniência e porque tem sido um local de muita

frequência do pesquisador e com isto economizar tempo e recursos financeiros.

A pesquisa é relevante porque visa conhecer em concreto quem são os colectores de resíduos sólido, o porque da prática desta actividade, como sobrevivem e se têm tido qualquer apoio do Estado e singulares. No campo de acção, não se encontrou nenhuma instituição que pudesse fornecer dados registados ou referências bibliográficas que abordam a problemática. Porém, não significa que sejamos os únicos nem os últimos a tratar da problemática da pobreza, talvez a novidade seja da abordagem enquadrada aos colectores de resíduos sólidos no distrito da Vila-Flor (Cazenga). As consultas bibliográficas ajudaram na construção de um quadro teórico e do estado de arte.

Para o efeito, recorreu-se a diferentes autores como Rocha (2011), Baptista (2012) Carvalho (2012 e 2020), Feliciano (2015), Abreu e Salvador (2015) e outros, assim como às teorias da hierarquia das necessidades, a teoria do fatalismo e das representações sociais.

## REFLEXÕES EM TORNO DA POBREZA EM ANGOLA

Rocha (2011), num estudo efectuado em torno da situação do desenvolvimento em Angola, destaca o seguinte: o país ocupa a posição três em termo de espaço geográfico ao sul do Sara e o maior da sub-região da África austral, com debilidades notáveis no desenvolvimento da economia depois da conquista do jugo colonial. Na verdade, o desenvolvimento económico e social é

um processo cujos governos devem ambicionar traçando políticas públicas com acções delineadas. Muitos teóricos são de opinião que o índice do desenvolvimento de qualquer país, reflecte o nível da filosofia desenvolvida pela sociedade. Transcorridos 22 anos de paz efectiva, apesar dos esforços empreendidos para o melhoramento das condições de vida das populações, é tónico a abordagem

em torno da pobreza. Nas discussões, mitos tratam de buscar as causas e consequências.

Referências históricas narram que é consensual a ideia de que a pobreza é um fenómeno social e universal e que não há um único conceito de perceber o temo e que qualquer um pode correr o risco de estar na condição pobreza em função do que se classifica, pois, pode ser pobreza cultural, material, social, política e espiritual. Há quem dimensiona a pobreza em dois eixos ou categorias, sendo a extrema e relativa. Entre as várias consequências aponta-se a exclusão social. Por conta destas discussões, confirma-se as alegações de ser um campo vasto de conceitos e interpretações.

Amaro (2003, como citado em Silva, 2012, p.32) alega que os relatos do PNUD explicam um incremento da pobreza assim como a exclusão social a nível global e aponta como causa os seguintes factores:

- Factores macro (globais) catalogados com as formas como os países traçam as metas da economia e os planos de desenvolvimento.
- Factores meso (locais ou sectoriais), relacionado com as políticas internas ou locais, de combates ou mitigação contra "imigrantes, toxicodependentes, portadores de doenças, etc".
- Factores micro (pessoas e familiares), voltadas às políticas sociais no seu todo. Com prioridade à família, terceira idade, crianças e outros.

No caso de Angola, Guido diz que, quartas áreas ou dimensões são as mais afectadas, "saúde, educação, qualidade de vida e emprego". Prossegue o autor dizendo que "actualmente, a pobreza

está generalizada mundialmente, descontrolada e motivada pela expansão globalizante do desemprego, pela redução do valor do trabalho, produzida politicamente pelas empresas e instituições a nível mundial" (Guido 2024,p.8).

Em torno desta matéria, Rocha (2011,p.39) enfatiza o seguinte:

*"A pobreza em Angola está relacionada com o processo de enriquecimento fácil e ilícito e com a inflação. Assistiu-se e assiste-se ainda a um processo de transferência de uma parte do produto interno através do exercício dum política cambial incorrecta e injusta, que beneficia claramente as elites políticas, militares e burocráticos do país. Esta acumulação financeira (historicamente, talvez se deve à falta de acumulação primitiva), que noutras condições é fundamental e determinante para a recuperação económica e o lançamento dum processo de crescimento, (...)".*

Carvalho (2020) é de opinião que houve um período da conquista da independência, até aos acordos da paz efectiva, isto é entre "1975 a 2002", que a guerra foi a culpada do empobrecimento das populações, sobretudo os que emigravam para as grandes cidades em busca de melhores de condições de sobrevivência. O autor reitera que no contexto da paz efectiva, o problema subjaz nas lacunas da transformação dos recursos "económicos" e nas políticas públicas direccionadas para a melhoria das condições de vida do povo. Aponta os sectores da educação, saúde e habitação como os mais afectados.

Independentemente das justificativas

sustentadas pelos autores, outros factores concorrem para a pobreza assim como as consequências como a exclusão social. Há quem vê a delinquência, a violência e o crime, a prostituição como via de aquisição de recursos para sobreviver. Outrossim, o pobre ou quem se encontra em condição de pobreza sente-se excluído. Estes indicadores colocam vulneráveis muitos adolescentes e jovens, pelo que fazem da rua o meio de sobrevivência e de prática de actos, socialmente, condenáveis. Concorre também o consumo de drogas. Para Lopes (2013), toda substância, quer seja de origem natural, sintética e semi-sintética, que é posta no organismo por diferentes vias, e consumida para alterar o comportamento do indivíduo é considerada de droga.

Em relação à exclusão social, fazendo juízo do que se percebe da teoria das representações sociais, há um sentimento partilhado dos colectores de resíduo sólidos de se considerarem pobres e excluídos porque não sentem o apoio do governo para a superação das dificuldades na aquisição de bens de consumo. Colaço (2014) é de opinião que a exclusão social reflecte-se no convívio entre os membros da sociedade, tem a ver com a cidadania. Nesta linha de pensamento, se um indivíduo não participa nas acções da cidadania, deve sentir-se excluído. Outra forma de perceber a exclusão social pode ser o pensamento de Paula (2014, p19), que afirma o seguinte:

*"Podemos dizer que o termo exclusão social, por si mesmo, é porta-voz de informações, representações e experimentações de carácter negativo, que podem ser revelados nos sentimentos de carência, rejeição, não reconhecimento, quer seja em relação a determinado segmento social ou a*

*indivíduo."*

Um recurso à teoria do fatalismo percebe-se que alguns elementos no seio social desenvolvem psicologicamente a cultura de pobreza, um sentimento de aceitação ou quase de aceitação às condições que vivem. Muitas das vezes são discriminados. Por este facto, sentem-se marginalizados e excluídos.

Para Carvalho (2020), qualquer indivíduo que se encontre na condição de pobreza está na posição de excluído, porque passa por muitas dificuldades para a satisfação das necessidades primárias como residência, acesso à escola, assistência médica e medicamentosa e outros bens de consumo e serviços. Por esta razão, enfrentam muitos problemas inclusive os de fórum psicológico. Battista (2012) refere que a exclusão tem níveis, podendo ser superficial, profunda e abrangente. Na óptica do autor, a última, abarca a isenção de quase todo o bem para a satisfação das necessidades.

Importa destacar o facto de que se existe pobreza é porque existe o pobre. Para a percepção deste quesito (pobre), recorreu-se ao relatório do Instituto Nacional de Estatística de Angola (INE), produzido no ano 2020 em torno da pobreza em Angola. Narra que 41% da população angolana está na linha da pobreza, isto significa que 41 em cada 100 cidadão está na linha da pobreza por ter um consumo médio por mês de doze mil e cento e oitenta e um Kwanzas (12.181 Kwz), 46% desta população vive em zonas urbanas. Este dado foi determinante para aferir se a população pesquisada é ou não pobre.

Para o combate à pobreza, no caso angolano, o governo tem traçado políticas públicas como foi, narrado anteriormen-

te, o Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2024, que contem o programa de formação da economia (PREI), o programa de apoio à produção, diversificação das exportações e substituição das im-

portações (PRODESI), o programa de transferência de renda para as famílias vulneráveis e pobres (KWENDA), o plano integrado de investimento nos municípios (PIIM).

## MODO DE VIDA DOS COLECTORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Para Oliveira (2012, p128) o homem é um ser social, que possui uma identidade própria que lhe permite adaptar-se ao meio que o rodeia, consoante a sua identidade e os mecanismos disponíveis para a sua realização. Aqueles que se encontram em situação de pobreza constituem os seus modos de vida e desenvolvem as suas estratégias que tanto podem levar há perturbações da vivência em condições de pobreza, com a superação.

Um recurso às referências históricas, a percepção de modo de vida pode ser

a visão geral de como os indivíduos de uma determinada colectividade vivem, é a percepção da representação da consciência colectiva de como pensam e vivem. Caputa (2014) diz que representação social é o modo como os indivíduos aceitam o meio em que vivem, compartilham afeições, auxiliam-se para superar os obstáculos do ponto de vista teórico e prático. Esta realidade é vivida pelos colectores de resíduos sólidos no distrito urbano da Vila-flor. Para o efeito achou-se conveniente desenhar um quadro para destacar os resíduos sólido que tem servido de recurso para a sobrevivência.

**Quadro de referência de tipo de resíduos e valor médio de venda por quilos (Quadro 1)**

Designação	Valor do quilo em Kwanzas	Valor de venda em média por quilo (Kls)	Receita por dia	Receita a recadar por semana
Latas diversas	1Kl = 140 Kwz	5 a 10Kls	1.000.00 Kwz	8.000.00 Kwz
Garrafas plásticas	1Kl = 250	5 a 10	1.000.00	8.000.00
Fios de cobre	1Kl = 1.500.00	1	3.000.00	24.000.00
Plásticos diversos	1Kl = 250	5 a 10	1.000.00	8.000.00
Ferro	1Kl = 140	1	1.500.00	12.000.00
Papelões	1Kl = 250	5 a 10	1.000.00	8.000.00
<b>Total médio de renda mês</b>				<b>68.000.00 Kwz</b>

Fonte: Autor (2024)

Importa referir que os valores são estimados, pois, depende do que encontram em função do Quilo. Frisaram os entrevistados que há dia que encontram peças de valor que cobre dois ou três dias ou mais. Exemplo: peças de viatura, cada

uma têm o seu valor. O peso do motor não é igual que o da porta ou o da jante. Os finais de semana, em função do consumo, a probabilidade de rendimento são maiores. Consegue-se mais garrafas e plásticos.

## METODOLOGIA

**T**rata-se de um estudo de abordagem qualitativa. Segundo Gerhardt e Silveira (2009) este tipo de pesquisa não se interessa com a mensuração do tamanho da amostra, preocupa-se com a percepção do fenómeno, diferente da abordagem quantitativa. Outra particularidade consiste na técnica para o cálculo do tamanho da amostra, não se preocupa com a representatividade, pois, não é relevante. Dispensa o cálculo estatístico, para o efeito, recorre-se ao método de saturação das respostas bastando observar a repetição das respostas, ou seja, não haver mais novidade das respostas (Simões, 2023).

Do ponto de vista teórico, sustentou-se das teorias das necessidades, do fatalismo e das representações sociais, conforme foram justificadas em parágrafos anteriores. A triangulação teórica reside no facto de permitir compreender melhor o fenómeno pesquisado, o caso o modo de sobrevivências dos colectores de resíduos sólidos no distrito urbano da Vila-Flor (Cazenga). Permitiu aferir o sentimento colectivo do porque é que se consideram pobres e excluídos. Recorreu-se também a observação simples, Simões (2023) designa por observação não participante pelo facto do pesquisador não participar activamente interagindo com os entrevistados.

Este procedimento foi feito durante ca-

torze (14) dias em períodos e horas diferentes (manhã, tarde e noite), para perceber a problemática e traçar as estratégias de intervenção, elaborando um guião de perguntas, a entrevista semi-estruturada, respeitando o princípio ético. Por consentimento não permitiram que seus nomes fossem relevados, Explicou-se a intensão da entrevista para permitir a gravação. Para a análise de conteúdos as referências bibliográficas, a pesquisa electrónica e as observações simples foram determinantes.

**Participantes:** foram seleccionados sete (7) colectores de resíduos sólidos de forma casual, isto é em função do que se encontrou nos dias em que se dirigiu nos locais para o efeito de entrevistar. Referir que as entrevistas foram realizadas em três (3) dias, isto é nos dias 8, 13 e 17 do mês de Abril do ano em curso. Às primeiras, no caso duas (2) entrevistas, forma feitas no dia 08 de Março do ano em curso. Para o primeiro entrevistado, teve início às 10 horas e durou aproximadamente 32 minutos, a segunda entrevista, começou às 11 horas e 2 minutos e terminou às 11 horas e 32 minutos. No dia 13 de Março, forma feitas com três (3) entrevistas, a primeira decorreu entre às 7 horas e 40 minutos até às 8 horas e 17 minutos, a segunda teve inicio às 18 horas e 23 minutos até 18 horas e 40 minutos, a terceira das 19 horas até 19 horas e 31 minutos. No dia 17 de Março,

foram feitas duas (2) entrevistas, para o primeiro, decorreu entre às 7 horas e 10 minutos até às 7 horas e 27 minutos, a segunda, teve início às 7 horas e 35 minutos até às 8 horas e 5 minutos.

A pesquisa foi realizada em Luanda, mais em concreto no distrito urbano da Vila-flor (Cazenga), as razões já foram referenciados na justificativa, de tal modo foi referenciado que um dos instrumentos de recolha de informações foi a entrevistava semi-estruturada sustentada com perguntas abertas, constituída com 23 itens, conforme a descrição a seguir: Quantos anos têm? Onde vive? Com quem vive? Tem filhos? Quantos filhos têm? Qual é o seu grão académico? Tem alguma formação profissional? Está empregado (a)? Já teve emprego? No Estado ou privado? Quanto tempo trabalha

como colector de resíduos sólidos? Que tipo de resíduos recolhe? Quanto ganha por dia em função da venda? O que vende por dia dá para sobreviver? Tem telemóvel? Tem televisor em casa? Tem parabólica em casa? Consome bebida alcoólica? Que tipo de bebida alcoólica? Fuma tabaco? Que tipo de tabaco? Porque realiza esta actividade? Como se chama esta actividade que realizam? Destas perguntas foram subtraídas algumas para serem feitas aos adolescentes. Como foi dito, por consentimento não é possível divulgar os nomes, assim, foram codificados os entrevistados sendo o primeiro designado por E1, o mesmo que entrevistado um, o segundo por E2, E3, E4, E5, E6, e por último entrevistado E7.

### Perfil dos participantes (Quadro 2)

Entrevistado	Idade	Género	Habilitação	Profissão	Naturalidade	Residência	Tempo que trabalha como colector
E1	57	F	Analfabeta	Sem formação	Malange	Casa da filha	7 Anos
E2	37	M	4 Classe	Sem formação	Benguela	Aluguer	5 Anos
E3	58	M	6 Classe	Artilheiro	Malange	Casa da irmã	8 Anos
E4	16	M	4 Classe	_____	Malange	Rua	6 Anos
E5	14	M	Analfabeto	_____	Huíla	Rua	7 Anos
E6	43	F	2 Classe	Sem formação	Benguela	Aluguer	5 Anos
E7	16	M	6 Classe	_____	Luanda	Avos	4 Anos

Fonte: Autor (2024)

## RESULTADOS

Com a pesquisa, compreende-se que os que mais se dedicam ao trabalho de colecta de resíduos sólidos são do sexo masculino, predominante por jovens, maioritariamente, provenientes de outras províncias de Angola, com baixo nível de escolaridade, formação profissional e desempregados. Consideram-se pobres. Porém, um recurso ao relatório produzido pelo INE (2020), para o caso angolano, para ser considerado pobre um indivíduo deve ter um rendimento mês inferior ou igual a 12.181.00 Kwz, logo, em função do rendimento que arrecadam em função das vendas que depende do volume que conseguem de resíduos, que é pesado por quilos, e que podem vender por dia entre 1.000.00 Kwz a 2.000.00 Kwz com a possibilidade de poder angariar por semana em média por mês 68.000.00, não são pobres mais sim necessitados. Periard (2018), em função do estudo que realizou em torno do pensamento de Abram M. Maslow, sustenta a ideia de que o ser humano necessita satisfazer cinco necessidades que são: auto realização, estima, segurança e fisiológica.

Esta pirâmide de necessidades é comum para todos os seres humanos. Razão da

luta pela sobrevivência. Os desempregados com maiores dificuldades, tratam de alguma forma buscar estratégias para sobreviver, pois, alguns têm famílias, compromisso como a renda de residência, e outras despesas. Vendem diferentes tipos de resíduos sólidos com destaque as garrafas de plástico, plásticos, latas de refrigerantes e cervejas, papéis e metais. Este último com maior dificuldade, porque, nem sempre encontram nos depósitos metais, por este facto recorrem às sucatas ou viaturas estacionadas e abandonado para retirarem o que podem.

Os meninos de ruas recolhem os resíduos e vendem para a compra de entorpecentes como liamba e bebidas caseiras, o julgo água do chefe, pacotinhos de álcool. Vivem ao relento, geralmente nas zonas de convivências, pedonais e locais abandonados. Ao passo que os que vivem no seio familiar, acompanham os encarregados de educação para aumentar a renda familiar e outros, por vontade própria, para a compra de roupa ou cobrir outras necessidades, não faz uso ao tabaco. Ao passo que os jovens e idosos praticam este acto para custear as despesas de casa.

## DISCUSSÕES E RESULTADOS

A partir das entrevistas aplicadas aos colectores de resíduos sólidos, foi possível aferir as seguintes opiniões. A entrevistada A1, vive em casa da filha com outros três filhos é desempregada, por esta razão dedica-se à actividade de colecta de resíduos sólidos para ajudar a filha nas despesas

de casa, uma vez que a filha realiza trabalho doméstico, considera a pobreza a causa da adesão a esta actividade que dedica cerca de 7 anos, consome álcool caseiro e cerveja, depende da venda.

Com o que vende, consegue auxiliar nas despesas do pagamento de luz, água,

sinal da Zap e telemóvel, para o efeito, começa a actividade cedo, geralmente 7 horas até 12 ou 13h, para poder recolher maior quantidade de resíduo para vender. Esta ideia é defendida por todos. Em média, por dia, pode vender e angariar 1000.00 ou 1.500.00 kwz, isto significa que em média pode arrecadar 8.000.00 por semana e 32.000.00 Kwz por mês,

diz ser um longoteira porque não tem um posto ou local fixo para a recolha de resíduo diferente dos chiadores que têm local fixo. Segundo o relatório do INE (2020), é considerado pobre quem vive com um rendimento inferior ou igual a 12.181.00 Kwz, uma reflexão ao rendimento médio desta colectora não pode ser considerada pobre.

## CONCLUSÕES

Em função da pesquisa, percebeu-se melhor o que é a pobreza e o significado de pobre. Os entrevistados a maioria são provenientes de outras províncias de Angola, são desempregados, com nível de escolaridade baixo, sem formação profissional que possa auxiliar para a busca de emprego. Devido das dificuldades que atravessam para a satisfação das necessidades, recorrem a prática de recolha de resíduos sólidos. É uma actividade não reconhecida por parte dos gestores das políticas públicas segundo os entrevistados porque não existe uma entidade do Estado ou privado que reconheça. Consideram-se pobre, o que não condiz com a verdade porque têm um rendimento mês de aproximadamente 68.000.00 Kwz, valor superior que segundo o INE, só é pobre aquele que vive com rendimento inferior de 12.181.00 Kwz por mês.

São designados por chiadores e longoteiros, os primeiros são os que têm um local fixo para a retirada dos resíduos sólidos, ao passo que, o segundo grupo são os que se movimentam em diferentes pontos. O nome chiador é dado em função do objecto que usam para arrastar os resíduo, o caso da armação do rolo da trincha. Sobrevivem do que vendem,

apesar de alguns darem o destino indevido como a compra de entorpecente e bebidas caseiras como é o caso dos meninos de rua. Ao passo que outros servem-se dos rendimentos para ajudarem nas despesas de casa.

Das alegações, compreende-se que clamam pelo reconhecimento desta actividade, isto significa que as Administrações locais, podem efectuar cadastramento de quem realiza esta actividade, o pagamento de impostos, acesso à consulta vigiada, para aferir o estado de saúde em função da exposição e tempo que permanecem nos depósitos de resíduos sólidos.

Como se sabe, os rendimentos dependem do esforço de cada um, do que encontra nos depósitos, da hora que entram e saem do local e do tipo de resíduos que encontram como carcaças de viaturas, ferro e alumínio. Um dado a reter, percebe-se o porquê do vandalismo de bens público como postes para retirar o ferro, os fios de condutor de energia para retirar o cobre. Para o efeito, um estudo minucioso deve ser feito para melhor apurar a veracidade deste facto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Angola. Instituto Nacional de Estatística (2020). *Relatório de Pobreza para Angola*, Editor, INE- Luanda: Angola;

Angola. Plano de Desenvolvimento Nacional (2023). *Impacto Socioeconómico Sustentável*: Autor;

Abreu, D, e Salvador, I, V, (2015). *Pessoas em Situação de Rua, Exclusão Social e Ruralização: Reflexões para o Serviço Social*, Seminário de Serviço Social, Trabalho e Política Social, Universidade Federal da Santa Catarina- B

Baptista, I, e Perista, P, (2012). *Pobreza em Portugal: retrato de um fenómeno insuspeitadamente extenso*, Revista Angolana de Sociologia. Revista Angolana de Sociologia, nº 9, pp153-169;

Bloco de Esquerda Porto (2008). *Livro Negro sobre a Pobreza no Distrito do Porto*, Edição, Bloco de Esquerda;

Carvalho, P (2008). *Exclusão Social em Angola: o caso dos deficientes físicos de Luanda*, Editora Kilombelombe, Luanda;

\_\_\_\_\_ (2020). *Exclusão social e pobreza na qualidade de ensino: Estudo de caso no ensino primário em Angola*, REPI-Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, Boa Vista, v.1.169-182,2020, E-ISSN:2675-3294;

Caputa, J.L (2014). *Representação Sociais dos Angolanos sobre os Imigrantes Cubanos: O Caso do Sumbe*, Dissertação de Mestrado. Universidade Aberta – Lisboa;

Colaço, J.C (2014). *Pobreza e Exclusão Social – problematização e dinâmica na sociedade moçambicana*, Caderno de Ciências Sociais: O que é a Exclusão Social? Escola Editora;

Feliciano, F.C (2015). *Políticas Públicas de Combate à Pobreza em Angola: Análise do Programa Municipal Integrado de Desenvolvimento Rural e Combate à Pobreza (PMIDRCP),2012-2013*, [Dissertação], ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa;

Guido, L.A (2024). *Apoio Social no Contexto de Pobreza Extrema Generalizada: Um olhar ao Relatório do Índice de Pobreza Multidimensional de Angola de 2020*, RECI-MA21- Revista Científica Multidisciplinar ISSN 2675-621;

Gerhardt, T.E, e Silveira, D.T (2009). *Métodos de Pesquisa, Organizadores (Org.)*, Editora da UFRGS, Universidade Aberta do Brasil;

Lopes, J.B (2023). *O Consumo de Drogas nas Instituições do Ensino Superior*, Revista Científica do Instituto Superior de Ciências Policiais e Criminais, nº 03, pp 1891-215;

Oliveira. S (2012). *Modos de vida da pobreza em Angola*, Revista Angolana de Socio-

logia. Revista Angolana de Sociologia, nº 9, pp.125-131;

Paula, R.H.A (2014). *Visíveis e Invisíveis - inquietações e fragilidades no dilema da inclusão e da exclusão social*, Caderno de Ciências Sociais: O que é a Exclusão Social? Escola Editora;

Peiard, G (2023). *A hierarquia de necessidade de Maslow - o que é e como funciona*, recuperado de <https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/portal-da-estrategia/artigos-gestao-estrategica/a-hierarquia-de-necessidades-maslow>, cessado aos, 02 de Maio de 2024;

Rocha, M.J.A (2011). *Estabilização, Reformas e Desenvolvimento em Angola*, 2 edição, Editora Mayamba

Simões, A (2015). *Representações Sociais sobre a inclusão social dos jovens angolanos residentes em Luanda*, Mulemba-Revista Angolana de Ciências Sociais, pp 129-160;

\_\_\_\_\_ (2013). *A investigação Qualitativa: metodologia de investigação científica Tomo I*, 2 Edição, Editora Kiluji ;

Silva, O (2012). *Olhara a pobreza em Angola: : causas, consequências e estratégias para a sua erradicação,* (PDF) *Olhara a pobreza em Angola: causas, consequências e estratégias para a sua erradicação* recuperado de <https://www.researchgate.net/publication/275993193-olhar-a-pobreza-em-angola-causas-consequencias-e-estrategias-a-sua-erradicaçao>:

---